BOM DIA FURG 30.08.1991

Rio Grande, 30 de agosto de 1991. Começa dia 24 de setembro o curso Fundamentos de Catálise e Processos Catalíticos na FURG. Curso de Oceanologia, 5 estrelas, na classificação do Guia do Estudante da Abril Cultural.

O Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Apresentado de segunda a sexta, em dois horários, 7h35 e 11h30. Produção do Departamento de Jornalismo, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

Numa promoção da Superintendência de Extensão, Departamento de Química e Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, a Universidade do Rio Grande vai oferecer o curso de Fundamentos de Catálise e Processos Catalíticos, num total de 40 horas. Professora responsável, Marilene Zepica, do Departamento de Química. Participação da professora Ruth Neia Lessa, da Universidade Federal de Pelotas.

Inscrições abertas até o dia 9 de setembro. Professora Marilene Zepica, bom dia. Bom dia.

E os objetivos deste curso, que começa dia 24 de setembro? Bom, os objetivos é trazer aqui para o Rio Grande esta área que é relativamente nova em termos de Brasil, já que a formação normalmente era quase todo o material dessa área comprado do exterior. Ainda atualmente é muito material vindo do exterior. Então o Brasil importa essas caixas pretas, como a gente chama, e tem muito pouca gente que às vezes consegue, trabalhando nessa área.

Então é uma área nova que nós tivemos oportunidade de trabalhar. Então estamos trazendo agora na volta ao Rio Grande esse curso para oportunizar os alunos da engenharia, engenharia química principalmente, profissionais da área, para terem acesso a esse tipo de atualização, ou mesmo uma especialização nessa área. O curso é 40 horas.

40 horas. E as inscrições encerram no dia 9 de setembro. E é específico para engenharia ou engenheiros que estejam interessados.

Então se restringe porque necessita de uns pré-requisitos, como a gente chama, ou seja, matérias básicas que necessitaria para fazer o curso. Então dentro dessas matérias básicas, a necessidade que o aluno esteja já da metade do curso para frente, da parte de engenharia química. Preciso que ele tenha cumprido algumas disciplinas básicas do curso de engenharia química e de alimentos.

Isso, exatamente. Quer dizer que normalmente, dentro da exigência que foi pedido na inscrição, é o aluno que estaria já na metade do curso para cima. Participam ao seu lado outros professores? Sim, a professora Ruth Nea Lessa, da Universidade de Pelotas, que tem o doutorado, o mestrado e depois o doutorado na área de catálise.

Então basicamente vai ser a parte teórica administrada por mim, a professora Marilene, e por ela, em que nós vamos dar a apostila, todo o material referente a cada área. Depois na parte de palestras já está confirmado a vinda do professor Roberto de Souza, que é uma pessoa nessa área de catálise muito conhecida e muito trabalhadora, muito envolvida com a indústria também. Tem um laboratório montado faz três anos em Porto Alegre e tem vínculos com todo tipo de indústria, no polo petroquímico, nas tintas Renner.

Então é uma pessoa de um gabarito fabuloso. Nós conseguimos trazê-lo no dia 15 de outubro. Inclusive eu poderia deixar aqui a abertura o seguinte, a palestra desse pessoal que vem de fora é aberta à comunidade.

Vai acontecer no mesmo dia? A palestra, então, essa é do doutor Roberto de Souza, que foi confirmada ontem, é no dia 15 de outubro, das sete às dez e meia. É uma oportunidade rara em termos de Rio Grande, porque é uma pessoa muito, muito ocupada. Foi uma pessoa que ganhou no mesmo nível de um prêmio anual de química na França.

Então é uma pessoa de uma intelectualidade privilegiada. Então nós temos essa oportunidade de trazê-lo ao Rio Grande e a palestra dele é aberta à comunidade. Isso sim.

Isso em outubro. Isso em outubro. Até lá vamos renovar várias vezes o convite à comunidade, não professor? Exato, não fica aberto agora.

O curso é restrito em função do próprio nível para que tenha acesso ao material, que tem que ser uma coisa restrita. Agora as palestras desse pessoal de fora é aberta à comunidade, entende? Outros palestrantes confirmados? Então ficou confirmado o doutor Roberto de Souza e as duas engenheiras químicas da Copesul também já confirmaram no final de outubro, elas deverão estar em Rio Grande, para uma palestra de três horas. Eu não tenho ainda bem certo o dia, se é no final de outubro que elas vêm, as duas, o pessoal da Copesul.

E vagas limitadas neste curso? As vagas são limitadas, são 24. Nós já temos um número bastante grande de inscritos já, nesse momento. E temos também já o pessoal que está na pré-inscrição.

A pré-inscrição consta do pessoal que não estaria no meio do curso, mas que tem interesse em fazer o curso. Então a gente está fazendo a pré-inscrição, sem pagar a taxa. Qual é a taxa, professor? A taxa é para alunos 8 mil cruzeiros e 20 mil para profissionais e 30 mil para indústria.

Quer dizer, a firma que mandar o engenheiro, então já esse valor é esticulado. E já temos a Requeranga, já mandou, já escreveu o engenheiro, já tem outras firmas também bastante interessadas. Então as inscrições já estão rolando com um número bastante grande, mas de qualquer maneira, esse pessoal que ainda não estaria do meio do curso de engenharia para cima, nós estamos aceitando uma pré-inscrição.

Para verificar as disciplinas já cursadas, é por aí? Como? Para verificar o aproveitamento desses exames? Os pré-requisitos que nós pedimos são as matérias chamadas de as orgânicas, que o pessoal da engenharia conhece assim as orgânicas, química orgânica. A matéria chamada fenômeno de transportes. E a matéria chamada físico-química.

Então essas três disciplinas eles têm que ter cumprido para poderem se inscrever no curso. Inscrições aonde? As inscrições é na Fundação, o que a gente chama Fundação, e na realidade abreviadora é FDC. A Fundação para o Desenvolvimento da Ciência.

Isso, é o FDC que a gente chama. É na Rua Álvaro Costa. 42? Isso, isso.

E o telefone? Bem de fronte ao auditório aqui da Universidade. Olha, o telefone, infelizmente... Bom, mas nós temos aqui pelo menos uma informação que o Setor de Comunicação Social da FURG nos enviou, confirmando 32.71.17. Está confirmado. Ok, professor.

Mais alguma informação? Não, não. Agora seria, então, renovando as pessoas interessadas, que aproveitem uma oportunidade bastante rara, que nós estamos esforçando bastante para trazer esse pessoal todo de fora e esse tipo de curso aqui para engrandecer a nossa engenharia aqui. Então, quem estiver interessado, até o dia 9 de setembro, as inscrições permanecem abertas na Fundação.

Estamos apresentando Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. E segunda-sexta, 7h35, reapresentação, 11h30. Começou ontem o primeiro Fórum de Debate sobre Gastroenterologia da cidade do Rio Grande.

Através da Subreitoria de Ensino e Pesquisa, da Superintendência de Extensão e do Departamento de Medicina Interna, está promovendo o primeiro Fórum de Debate sobre Gastroenterologia. A primeira etapa começou ontem, Semana Gastroclínica, até o dia 31 de agosto. E a segunda etapa, Semana Cirúrgica, será realizada de 5 a 7 de setembro.

Nesta semana serão realizadas palestras sobre pesquisa e expectativas futuras em gastroenterologia. Alguns temas, aparelho digestivo e o idoso, cólera, endoscopia terapêutica, diagnóstico diferencial das iquiterícias, terapêutica das hepatites crônicas, peritonite bactérica espontânea, avaliação do paciente com doença pancreática e mesa redonda sobre cólera, ecografia abdominal, atualização no tratamento das complicações de cirrose e pancreatite aguda. São os temas da primeira etapa deste Fórum, que começou ontem e termina amanhã, dia 31 de agosto.

Depois estaremos trazendo aqui detalhes da segunda semana, a Semana Cirúrgica, que será realizada de 5 a 7 de setembro. A Universidade está em andamento com o curso Formação Histórica do Rio Grande do Sul. Começou dia 19 de agosto e termina dia 20 de setembro.

E termina num dia histórico para os gaúchos, no Dia do Gaúcho. E o tema é Formação Histórica do Rio Grande do Sul, ministrado pelos professores Maria Regina da Silva Freitas e Francisco das Neves, em caráter intensivo, destina-se a professores municipais e estaduais. O objetivo deste curso é proporcionar uma reciclagem de conteúdos para o currículo por atividades.

E aborda o tema Formação Histórica do Rio Grande do Sul. Superintendência de Extensão e Departamento de Biblioteconomia e História promovem o curso. Agora, na sequência do programa, vamos manter contato com o professor Gilberto Gripe, lotado no Departamento de Geossciências e coordenador da Concur de Oceanologia.

O assunto? O Departamento de Oceanologia, através do seu curso de Oceanologia, foi destaque, é destaque, no Guia do Estudante da Abril Cultural. Professor Gilberto Gripe, detalhes deste destaque. Bom dia.

Bom dia. O Guia do Estudante, através de Suzy, procura mostrar quais são e onde estão os melhores cursos das diferentes áreas do ensino superior disponíveis no Brasil atualmente. Segundo a própria revista, cerca de 96 áreas de ensino superior hoje estariam disponíveis.

Essas 96 áreas estão contempladas com 4.697 cursos. Apenas 247, 240 cursos se destacam de todos estes 4.000? anunciados pela própria revista. Sim.

Apenas 91 cursos dos 240 estão vinculados a cerca de 37 instituições de ensino. Nós temos ao todo 762 instituições de ensino superior no Brasil. Apenas 91 receberam, segundo a classificação da própria revista, um conceito de 5 estrelas e 4 estrelas.

Os 5 estrelas, para a revista, correspondem aos cursos chamados excelentes, considerados excelentes. Enquanto que os outros são considerados cursos de bom nível. Então nós temos 31 cursos de 4.697 cursos excelentes e 60 considerados de bom nível.

Ou seja, 31 5 estrelas. 31 5 estrelas e 60 4 estrelas são os cursos chamados, considerados de bom nível. E o curso de Oceanologia da Universidade? O curso de Oceanologia se encontra inserido no contexto de 5 estrelas.

O que significa para a Universidade esta classificação da Agricultura Alto, Guia do Estudante? Essa classificação, no nosso ponto de vista, significa, talvez eu não diga o coroamento, mas sim mais um passo na definição da Universidade, seguindo uma linha traçada por ela em 1987, quando ela definiu a sua política de atuação, que é o ecossistema costeiro. Ela está se identificando dentro desse critério. E assim ela vem mantendo uma atuação paulatinamente ao longo desses anos, voltando-se cada vez mais para esse ambiente, para este conceito de ecossistema costeiro.

E a inserção do curso de Oceanologia, a nível de graduação, realmente para nós é um destaque bastante elevado. Agora, esse destaque alcançado nesse momento, na realidade ele é o fruto de

um trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo de vários anos, que nós podemos considerar, na realidade, 20 anos. Porque a primeira turma ingressou no curso de Oceanologia em 1971, e hoje nós estamos fazendo 20 anos de ingressos de alunos.

E desde aquela época, desde 1971, a Universidade vem atuando no sentido de tornar o curso de Oceanologia um curso de projeção nacional. Nós temos vários departamentos, cerca de nove departamentos atuando diretamente com o curso, dos quais dois se destacam em maior número de disciplinas, secundados por outros com disciplinas em termos de número um pouco menores. Os de maior abrangente seriam o Departamento de Oceanografia e Geosciências, seguido do Departamento de Física, Departamento de Química, Matemática, Monte Biológica, e outros departamentos com um menor número de disciplinas.

Mas é um esforço de todo esse conjunto de departamentos e comissão de cursos para que pudéssemos alcançar o nível que nós alcançamos hoje. E isso representa, este reconhecimento da Abril Cultural, uma gratificação a todos vocês, docentes, todos estes departamentos envolvidos com este curso. É, não resta dúvida, principalmente porque... Quais são os critérios que a revista utiliza? São em número de cinco ou seis critérios.

O primeiro deles, por exemplo, é a performance do curso, e essa performance do curso vem sendo acompanhada desde 1984. É a preocupação com o treinamento e atualização do quadro docente de todos os departamentos. A disposição de modernizar os currículos existentes.

Essa avaliação é feita continuamente. O investimento que a própria universidade faz a nível de pesquisa e a própria produção científica que é alcançada. E, por fim, não pode deixar de lado a estrutura que a universidade apresenta.

Ela é superior, principalmente na nossa área, a toda e qualquer outra instituição que esteja atuando. Professor, o senhor acredita que, a partir deste reconhecimento, deste nível, desta projeção nacional que atinge o curso de Oceanografia, a procura no vestibular vai aumentar no ano que vem? A procura do curso, na realidade, é sempre reflexo de uma situação que se encontra inserida em um contexto maior, o próprio contexto nacional. Nós temos visto que existe uma diminuição na procura pelos cursos de graduação em todas as universidades.

Há um decréscimo. O curso de Oceanologia também tem seguido essa tendência. Agora, o fato de ele constar como um curso de excelência, segundo a revista aqui do estudante, não resta dúvida que deverá injetar, deverá crescer alguns candidatos para o próximo vestibular.

De qualquer forma, a própria comissão de curso, a própria Cooperman tem se mostrado bastante preocupada com esse aspecto e todos os anos nós temos respondido em inúmeras manifestações, em inúmeras consultas que são feitas a esses dois órgãos. Pessoas, estudantes, candidatos de fora do Estado, principalmente, têm nos procurado, têm nos querido a respeito de informações do curso. Só para você ter uma ideia, no ano passado nós respondemos mais de 100 informações de fora do Estado, para o qual nós encaminhamos um documento que nós

chamamos de Guia do Candidato ao Vestibular no Curso de Oceanologia, que tenta explicar tudo o que se faz, como se faz e o que é a profissão de oceanógrafo do Brasil.

O senhor está com o exemplar aí da revista? Eu estou sim, estou. Além da classificação de 5 estrelas, a revista faz alguma referência ao Universidade do Rio Grande? Ela faz a referência no sentido, apenas quando ela explica, quando ela descreve as características dos diferentes cursos, e no caso da oceanografia, ela cita apenas aonde estudar oceanografia, quando ela faz referência à Universidade do Rio Grande e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, as duas instituições que mantêm curso de oceanografia a nível de graduação. Foi surpresa esta publicação para os professores do curso e dos departamentos ligados ao curso? Olha, eu não posso te responder de uma forma mais categórica, mas para mim até foi uma surpresa, porque na realidade nós todos sabemos que os cursos apresentam inúmeros problemas, e o curso de oceanologia, por melhor que tenha qualificado o seu corpo docente, também tem problemas.

E a nossa visão interna, às vezes, mascara um pouco esses problemas, e a gente acaba subestimando o que nós temos aqui a nível de universidade. Agora, fato comprovado, quando um aluno nosso faz, recém-graduado, faz o seu TES junto ao curso de pós-graduação fora da universidade, ele sempre tem sido bem aproveitado e bem qualificado, não só no Brasil, como também no exterior. Professor, uma última consideração para encerrar.

O curso de oceanologia, oceanografia? Oceanologia. Oceanologia da universidade, ele está atendendo a clientela aqui da região ou estão se inscrevendo, passando no vestibular e cursando o curso muitos candidatos de fora? A maior incidência em termos de inscritos no vestibular, e logicamente, como consequência disso, de aprovados, são de candidatos de fora da cidade e fora do Estado. Por que o candidato daqui não está se interessando? O que está acontecendo? Bom, essa pergunta eu mesmo tento me responder, mas eu acho que o curso de oceanologia, inclusive, no que diz respeito ao seu vestibular, poderia ser um mecanismo para dar indício, pelo menos para levantar alguns indícios a respeito do nível dos cursos de primeiro e segundo grau aqui de Rio Grande.

Porque nós temos o que? Sempre candidatos inscritos a nível de Rio Grande, Estado e fora do Estado. Se nós pudermos fazer um tratamento estatístico, um trabalho estatístico em cima desses índices, nós podemos tentar chegar a alguma conclusão a respeito de qual é o nível do nosso ensino a nível de primeiro e segundo grau. Todos os anos, pelo menos um ou dois, entram em Rio Grande.

Existem alguns anos que eu acho que alunos de Rio Grande ficaram de fora. A maior parte realmente é de outros estados, ou do Rio Grande do Sul, ou de outros estados. Agora, a maior parte do pessoal realmente vem de fora do Estado e mostra um nível melhor em termos de preparação do que o pessoal de Rio Grande.

Esse é o professor Gilberto Gripe, do Departamento de Geosciências, coordenador da Concurso

de Oceanologia, falando aqui sobre o destaque que o curso de oceanologia obteve no guia do estudante da Abril Cultural. Professor, muito obrigado, bom dia. Este destaque que o curso de oceanologia da universidade obteve no guia do estudante da Abril Cultural é um demonstrativo da importância da Universidade do Rio Grande.

É preciso, é importante que a comunidade riograndina tome conhecimento de fatos como este, altamente positivo, e que demonstra a abrangência nacional, reconhecimento nacional das atividades promovidas pela Universidade do Rio Grande. Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30.

Desejamos a todos um bom fim de semana, até segunda-feira, bom dia.